

The top half of the cover features a hand holding a magnifying glass over a network of white medical icons on a blue background. The icons include a doctor, a clipboard, test tubes, a first aid kit, pills, a hospital building, a heart with an ECG line, a virus, a person with a cross, a flask, a no-smoking sign, a telephone with a cross, and an ambulance. The magnifying glass is positioned over a large, empty circular icon in the center.

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

## Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO  
(ORGANIZADOR)

**Atena**  
Editora

Ano 2021



# CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO  
(ORGANIZADOR)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

istock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-254-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.545210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**


#### **A INFLUÊNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PARKINSON**

Ariene dos Santos Souza

Bianca da Silva Araújo

Vitória Lopes de Alencar

Diogo Pereira Cardoso de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108071>

### **CAPÍTULO 2..... 7**


#### **ONABOTULINUMTOXIN TYPE A IMPROVES LOWER URINARY TRACT SYMPTOMS AND QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH HUMAN T CELL LYMPHOTROPIC VIRUS TYPE 1 ASSOCIATED OVERACTIVE BLADDER**

Jose Abraão Carneiro Neto

Cassios José Vítor de Oliveira

Rosana Andrade

Edgar Marcelino de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108072>

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **A SAÚDE E EDUCAÇÃO NO BRASIL SOB UMA ANÁLISE HISTÓRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**


Brunela Lima Borges

Marciana Duarte de Oliveira

Neila Alves Moreira dos Santos

Patrícia Tamiasso de Oliveira

Edilza Irene Chaves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108073>

### **CAPÍTULO 4..... 27**

#### **A UTILIZAÇÃO DO L-PRF NAS RECONSTRUÇÕES ALVEOLARES/MAXILOFACIAIS**

Dandara Menezes de Araujo Oliveira


Elmo Rodolpho Lira de Vasconcelos

Marília de Souza Leal Carvalho Dantas

Tayná Souza Gomes da Silva

Virgílio Bernardino Ferraz Jardim

Patrício José de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108074>

### **CAPÍTULO 5..... 32**

#### **AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA: POSSÍVEL MINIMIZAÇÃO NAS FOBIAS SOCIAIS**


Amanda Martinelli Victor

Filipe Rocha Xavier

João Vitor Matachon Viana

Sebastião Gonçalves Ribeiro Neto


Sônia Cardoso Moreira Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108075>

**CAPÍTULO 6..... 44**

**ASSOCIATION BETWEEN HOSPITAL EMERGENCY HOSPITALIZATIONS AND ENDOCRINOLOGICAL DISEASES**


Juliana Olimpio Borelli  
Nathayla Rossi Ferreira  
Tamires do Carmo Cruz  
Maria Lucia D'Arbo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108076>

**CAPÍTULO 7..... 53**

**BULLYING: UM PANORAMA GERAL SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLA E O PAPEL DA PSICOLOGIA**


Maristela Spera Martins Melero  
Fernanda Galo  
Mariana Domingos Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108077>

**CAPÍTULO 8..... 64**

**CARACTERIZAÇÃO DA PROFUNDIDADE E A SUA EFICÁCIA NA AÇÃO OFENSIVA NOS JOGOS DE GOALBALL**


Altemir Trapp  
Alessandro Tosim  
Diego Colletes  
Paulo Cesar Montagner  
Joao Paulo Borim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108078>

**CAPÍTULO 9..... 78**

**COR NA ODONTOLOGIA RESTAURADORA MODERNA – REVISÃO DE LITERATURA**

Luiz Felipe de Almeida Ribeiro  
Flávia Moyses Costa de Grajeda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5452108079>

**CAPÍTULO 10..... 89**

**CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UMA REFLEXÃO INTER- E MULTIDISCIPLINAR**

Elenito Bitencorth Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080710>

**CAPÍTULO 11..... 103**

**CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE NA DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: ESTUDO QUALITATIVO**

Danielle Cristina Banderó Antunes Vizzotto


Alesandra Schonberger  
Aline Lima Pestana Magalhães  
Neide da Silva Knihs  
Sandra Mara Marin  
Olvani Matins da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080711>

**CAPÍTULO 12..... 116**

**DIREITOS HUMANOS E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: O QUE PENSAM COORDENADORES DE INSTITUIÇÕES DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?**


Mariana Costa Roldão Garcia  
Rafael Silvério Borges  
Rosimár Alves Querino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080712>

**CAPÍTULO 13..... 130**

**EPI-NO NA GESTAÇÃO E PARTO: QUAL SUA UTILIDADE?**


Nathalia Antal Mendes  
Maria Cristina Mazzaia  
Tânia Terezinha Scudeller  
Miriam Raquel Diniz Zanetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080713>

**CAPÍTULO 14..... 141**

**ESTUDO QUALITATIVO DAS CONDIÇÕES DE VIDA DE TRABALHADORES DE CEMITÉRIO DE BOTUCATU, CIDADE DE MÉDIO PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL**


Susana Rocha Rodrigues da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080714>

**CAPÍTULO 15..... 149**

**FATORES DE RISCO PARA ULCERAÇÃO E AMPUTAÇÃO DE EXTREMIDADES INFERIORES EM PORTADORES DE DIABETES *MELLITUS***

Thaysa Alves Tavares  
Luana Jeniffer Souza Farias da Costa  
Maria Lucélia da Hora Sales  
Marilúcia Mota de Moraes  
Lilian Christianne Rodrigues Barbosa Ribeiro  
Paula Alencar Gonçalves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080715>

**CAPÍTULO 16..... 161**

**O IDOSO E SEUS DIREITOS EM SAÚDE: JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE E HIPOSSUFICIÊNCIA**

Caroline Silva de Araujo Lima  
Flávia Lemes Moreira


Raphael de Oliveira Rocha  
Ludmilla Roberta de Lima  
Diego Cartaxo Jácome  
Antônio Ramos Nogueira  
Iago Pordeus Casimiro  
Nicoly Layla Barbosa da Silva  
Davi Emerson França Oliveira  
Carolina Rosa Godinho  
Giovanni Ferreira Pereira Silva  
Nathalia Quiel Barros Martins  
Anna Laura Savini Bernardes de Almeida Resende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080716>

**CAPÍTULO 17..... 169**

**O PAPEL DO COLÁGENO NO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO**


Ana Maria Gonçalves Teixeira  
Thaly Anna Rein Alapont  
João Francisco Bento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080717>

**CAPÍTULO 18..... 174**

**O TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: ENTRE O PRESCRITO E O REAL**


Beatriz Santana Caçador  
Gisele Roberta Nascimento  
Ana Paula Mendes dos Santos  
Ramon Augusto de Souza Ferreira  
Camila Ribeiro Souza  
Larissa Bruna Bhering Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080718>

**CAPÍTULO 19..... 185**

**OS DIREITOS DE QUEM TÊM DIREITOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INSERÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES DO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL**

Alisson Firmino Felix  
Iara Falleiros Braga  
Clara Schumann da Silva  
Gabryella Alves da Silva  
Aline Beatriz dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080719>


**CAPÍTULO 20..... 195**

**OSTEOMIELITE MULTIFOCAL CRÔNICA RECORRENTE E DOENÇA FALCIFORME - UM RELATO DE CASO**

Caroline Graça de Paiva  
Caroline Rehem Eça Gomes




Alanna Ferreira Alves  
Marne Rodrigues Pereira Almeida  
Maria Custodia Machado Ribeiro  
Simone Oliveira Alves  
Aline Garcia Islabão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080720>

**CAPÍTULO 21..... 200**

**PERFIL COGNITIVO DE IDOSOS NO CENTRO DIA**


Henrique Rodrigues de Souza Moraes  
Jamil de Barros Neto  
Victor Medeiros Santos  
Juliana Antunes Tucci  
Eduardo Haddad Caleiro Garcia  
João Gabriel de Melo Cury  
João Pedro Leonardi Neves  
Heitor Lovo Ravagnani  
Marcelo Salomão Aros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080721>

**CAPÍTULO 22..... 207**

**QUALIDADE DO SONO E CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS- UMA REVISÃO DE LITERATURA**


Illa Mariany Borges Vieira  
Thainara Dantas Oliveira  
Ana Vannise de Melo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080722>

**CAPÍTULO 23..... 216**

**SAÚDE MENTAL E GRUPO TERAPÊUTICO**

Rene Ferreira da Silva Junior  
Marlete Scremin  
Sylmara Corrêa Monteiro  
Karla Talita Santos Silva  
Ana Luiza Montalvão Seixas  
Taysa Cristina Cardoso Freitas  
Aparecida Samanta Lima Gonçalves  
Tatiane Cristina dos Santos Michelini Ribeiro  
Joice Fernanda Costa Quadros  
Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves  
Suelen Ferreira Rocha  
Neuma Carla Neves Fernandes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080723>

**CAPÍTULO 24..... 224**

**SETOR PESQUEIRO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Nathália Leal Nunes da Silva

Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.54521080724>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>236</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>237</b>

# CAPÍTULO 3

## A SAÚDE E EDUCAÇÃO NO BRASIL SOB UMA ANÁLISE HISTÓRICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

*Data de aceite: 01/07/2021*

### **Brunela Lima Borges**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/4575092399252891>

### **Marciana Duarte de Oliveira**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/3104616831558960>

### **Neila Alves Moreira dos Santos**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0002-7041-8010>

### **Patrícia Tamiasso de Oliveira**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/6340389244851836>

### **Edilza Irene Chaves dos Santos**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/6939413160286354>

**RESUMO:** Objetivo: Apresentar a história da educação e da saúde no Brasil, como ciências que sempre caminharam juntas no campo do desenvolvimento social. Revisão Bibliográfica: A educação e a saúde no Brasil caminham juntas desde os primeiros passos das políticas públicas fornecidas pelo Estado brasileiro. Ambas as ciências se complementam em inúmeros pontos importantes para o fornecimento de uma vida mais digna a sociedade. Até meados do século

XX, o ministério responsável por essas áreas se compreendia em um só, era o chamado Ministério dos Negócios da Educação e Saúde Pública, que foi fundado pelo então presidente Getúlio Vargas em 1930, que posteriormente, em 1937, passou a se chamar Ministério da Educação e Saúde. Na história, pode-se notar uma larga escalada de ambas as áreas na busca por complementação e compreensão. A educação está em todos os campos da saúde, principalmente quando se fala em educação em saúde, assim como a saúde é um assunto de extrema relevância nas casas brasileiras de educação. Considerações finais: Compreende-se, portanto, que a história prova que as áreas se comunicam e se complementam visando um maior fornecimento de estrutura, capacitação, atendimento e qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Pública, Educação, Educação em Saúde Pública.

### HEALTH AND EDUCATION IN BRAZIL UNDER A HISTORICAL ANALYSIS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

**ABSTRACT:** Objective: To present the history of education and health in Brazil, as sciences that have always walked together in the field of social development. Bibliographic Review: Education and health in Brazil go together from the first steps of public policies provided by the Brazilian State. Both sciences complement each other on numerous important points in providing society with a more dignified life. Until the middle of the twentieth century, the ministry responsible for these areas was understood in one, it was the so-called Ministry of Business of Education and

Public Health, which was founded by then President Getúlio Vargas in 1930, which later, in 1937, became call Ministry of Education and Health. In history, one can notice a wide escalation of both areas in the search for complementation and understanding. Education is in all fields of health, especially when it comes to health education, just as health is a subject of extreme relevance in Brazilian homes of education. Final considerations: It is understood, therefore, that history proves that the areas communicate and complement each other, aiming at a greater supply of structure, training, service and quality of life.

**KEYWORDS:** Public Health, Education, Public Health Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

A relação entre educação, saúde e sua prática depende de dimensões estruturais complexas e requer análises históricas para melhor compreensão. Historicamente, a herança do modelo educacional aplicado ao campo da saúde coletiva não implica na ordem de evolução, ao contrário, é uma descrição da prática dominante para os agravos à saúde enfatizada pela intervenção em determinados períodos, e visa a manutenção da classe dominante Domínio (SILVA CMC, et al., 2010).

Portanto, parece que as atividades desenvolvidas em cada período histórico foram e ainda são norteadas pelas concepções de saúde e educação em saúde, e norteadas pelo modelo de enfermagem implantado no serviço de manutenção da saúde dos trabalhadores. O objetivo do capitalismo (SILVA CMC, et al., 2010).

Segundo Janini JP e Colaboradores (2015), embora a educação em saúde tenha características mais amplas, é considerada um dos principais meios para viabilizar a promoção da saúde, contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade pessoal e prevenir doenças. Neste sentido, a educação assume uma importância indiscutível para a promoção da saúde, sendo utilizada como meio para a mudança de hábitos e comportamentos pessoais e para o desenvolvimento da autonomia e qualidade de vida dos utilizadores.

Esses conceitos, relacionados a outras políticas públicas, foram devidamente adaptados às necessidades da população e inseridos na Política Nacional de Promoção da Saúde, que visa promover a qualidade de vida por meio de intervenções em diversos segmentos dos determinantes sociais, como trabalho, habitação, meio ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços básicos (JANINI JP, et al., 2015).

A educação em saúde constitui o campo de conhecimento e prática do setor saúde, voltado para a promoção da saúde e prevenção de doenças. É um recurso por meio do qual o conhecimento científico gerado na área da saúde pode tocar o dia a dia das pessoas com a ajuda de seus profissionais. Responsável e autônomo diante da saúde no cotidiano. Deve ser entendido também como um espaço no qual as pessoas possam refletir criticamente, avaliar coletivamente sua aprendizagem, compreender e esclarecer o modo de conhecimento da vida social e familiar (REIS TC, et al., 2013).

Vários aspectos relacionados à formulação de políticas, construção de conhecimento e implementação de práticas no setor saúde influenciam uns aos outros. Este produto é uma forma de prestação de serviços de saúde em um contexto histórico. Percebe-se que antes da implantação do campo da Atenção Básica à Saúde (ABS), surgiu e se fundiu uma rede permanente de postos e centros de saúde (CS) brasileiros. Algumas mudanças ocorreram nesta organização e no seu papel no sistema de saúde. Até a década de 1910, não existia nenhum órgão público de saúde destinado a atender à população (CAMPOS CEA, et al., 2016).

Essas ações eram realizadas no território por meio de intervenções no meio ambiente, na fonte de infecção e, em última instância, nos grupos-alvo de indivíduos. O método de trabalho dos profissionais da saúde pública na época era realizar expedições ao ar livre, prestar serviços às pessoas em barracas temporárias e até redes expandidas na selva (CAMPOS CEA, et al., 2016).

Para falar da educação brasileira, é necessário voltar ao passado e analisar friamente o início das práticas no ano 1500. A história da educação começou com os Jesuítas, onde os Jesuítas estabeleceram as bases para a educação dos filhos dos povos indígenas e colonos, e posteriormente se estenderam a alguns escravos. Historicamente, a educação não era para todos, mas para algumas pessoas. Passados mais de quinhentos anos, a educação brasileira ainda é notória por suas limitações, seja em termos de acesso, financiamento para atividades educacionais, diferenças no campo da metodologia educacional, ou principalmente pelo conteúdo ministrado aos alunos brasileiros em todos os níveis (SILVA CD, 2015).

Na história do Brasil, Estado Novo é o nome de um período de ditadura comandada por Getúlio Vargas. Ocorreu entre 10 de novembro de 1937 (a nova constituição foi proposta para estabelecer as bases do novo regime) e 29 de outubro de 1945 (exílio de Vargas). Antes disso, o presidente já havia assumido a representação temporária em 1930, mesmo após a fase da ditadura, foi nomeado para outro governo entre 1951 e 1954. Naquele período, inspirado pelos modelos totalitários europeus, Vargas propôs a ascensão do sentimento nacionalista nos brasileiros, despertando uma grande campanha pró-educadora visando ampliar a implantação do seu plano de poder. Naquele período, foi instituído o Ministério da Educação e Saúde, um único ministério para cuidar de duas áreas que compreendem as maiores políticas públicas no Brasil (SANTOS AV, 2012).

Com base na análise histórica da educação, da saúde e da educação em saúde que é uma vertente forte da junção de ambos os campos, objetiva-se neste trabalho abordar historicamente, com base na literatura existente, quando que educação e saúde se uniram para promover o bem estar social e fomentar políticas públicas.

## 2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Pode-se notar pela história que o direito à educação foi claramente anunciado na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 e foi reiterado em várias ocasiões. No entanto, são inúmeros os instrumentos internacionais que tornam impotente a qualidade da aprendizagem, sendo o mais recente a Declaração do Milênio das Nações Unidas, adotada em 2000, que afirma que até 2015 todas as crianças devem concluir toda a escola primária, mas não mencionou especificamente a qualidade da educação. Entretanto, a história da educação no Brasil vem sendo contada desde a chegada dos portugueses, no Brasil colônia, e é demarcada pelos historiadores a partir da catequização dos povos indígenas (CABRAL KM e DI GIORGI CAG, 2012).

A história da saúde do brasileiro passa inevitavelmente pela filantropia. Ainda mais para uma natureza religiosa filantrópica, misericórdia. Os brasileiros eram atendidos por instituições filantrópicas e médicos. Paralelamente, o estado vinha realizando algumas ações de saúde diante das epidemias, como vacinação e/ou saneamento básico. Foi o que aconteceu no final do século XIX e início do século XX, com o saneamento do Rio de Janeiro e a grande campanha de vacinação contra a varíola. Nos períodos compreendidos pela história como colonização, a saúde ainda era muito carente das benesses da tecnologia, estando completamente amparada pelas ações alternativas, quase inexistindo políticas públicas de saúde em todo o planeta (CARVALHO G, 2013).

Para se buscar na história registros da educação em saúde, antes é preciso passar pela terminologia educação permanente. O termo educação permanente apareceu pela primeira vez na França em 1955 e, um ano depois, foi oficialmente publicado em um documento do Ministro da Educação sobre a extensão da escolaridade obrigatória e a reforma do ensino público. No final da década de 1960, passou a ser promovido pela UNESCO, com base na teoria do capital humano, em que o fator humano é entendido como um dos mais importantes meios de produtividade e desenvolvimento econômico do país. Analisando-se a produção teórica e o contexto de introdução da educação permanente no país nesse período pode-se apontá-la como ferramenta ideológica do Estado para inculcar novas formas de trabalho aos trabalhadores, cruciais para as necessidades do capitalismo tardio (LEMOS CLS, 2016).

Ainda para Lemos CLS (2016), a chamada Educação Permanente em Saúde (EPS) surgiu em meados da década de 1980, após o Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos (OPAS) da Organização Pan-Americana da Saúde. A Organização Pan-Americana da Saúde estabeleceu uma distinção entre receber educação permanente e educação continuada, considerando esta última como reducionista. No entanto, essa distinção não é consistente academicamente.

Como processo político de ensino, a educação em saúde requer o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, permitindo a divulgação da realidade e propondo ações

transformadoras, para que os indivíduos tenham autonomia e capacidade libertadora de sujeitos históricos e sociais e possam fazer sugestões nas decisões em saúde. E dar conselhos para cuidar de você, da sua família e da comunidade. A temática deve envolver a compreensão de projetos sociais e visões de mundo, que se atualizam na concepção e organização do discurso e da prática educativa no campo da saúde. A prática da educação em saúde é inerente ao trabalho em saúde, mas costuma ocupar o segundo lugar no planejamento e organização dos serviços, na implementação das ações de saúde e na própria gestão (FALKENBERG MB, et al., 2014).

A ligação entre a investigação e o ensino e os serviços de saúde é considerada um princípio de ensino que pode desenvolver o seu próprio conhecimento e capacidade para garantir assistência de alta qualidade e rigor científico. Porém, tradicionalmente, constatamos que a formação e a investigação são atribuições das instituições de ensino superior e técnicas, enquanto a assistência à saúde é da responsabilidade das instituições responsáveis pela gestão do departamento. O que é preciso frisar é que cada um destes departamentos tem autonomia para desenvolver atividades, principalmente modelos de formação fora da prática, o que cria um distanciamento entre o mundo acadêmico e o “mundo real” (ELLERY AEL, et al., 2013).

Nos últimos anos, devido a contradições e dificuldades cada vez mais graves, esse modelo de formação tem sido questionado. No sentido de superar a proposta de formação ainda hegemônica, novas alternativas surgiram, como já mencionamos, caracterizadas pela descontextualização do ambiente real e pela distância entre ensino, pesquisa e serviço. Tomemos como exemplo o Brasil: desde a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1990, com a aprovação da Lei nº 8.080, alguns elementos foram trazidos para promover o debate sobre a conexão interna entre a estrutura de formação e a conexão interna da estrutura organizacional. Profissionais do mundo do trabalho tornam-se os originadores da formação profissional (ELLERY AEL, et al., 2013).

### **3 | O DIREITO FUNDAMENTAL À SAÚDE E EDUCAÇÃO NO BRASIL**

A educação escolar ou formal é o acontecimento mais recente da nossa história, caracterizada por direitos individuais considerados de interesse público e tutelados pelo Estado. Segundo os educadores, essa educação não deve ser vista como uma vantagem, mas como um direito e dever público de todos os que constroem uma sociedade democrática. A legislação brasileira, especialmente a partir de 1988, em conjunto com a Constituição Federal, considera o direito à educação em detalhes, e também fornece mecanismos legais que podem ser usados para protegê-lo e instituições para defendê-lo, como o Ministério (SILVEIRA AAD, 2010).

A lei diz que: Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade,

visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206 (\*) O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade (BRASIL, 1988).

No Brasil, a partir da Constituição Federal de 1988, o país passou a adotar uma política social universal e voltada para a saúde, uma experiência inovadora na construção da cidadania. Houve avanços significativos nos aspectos jurídicos, principalmente em dois aspectos: o primeiro aspecto é a implantação de serviços públicos de saúde relacionados à oferta de outros tipos de produtos sociais e o segundo aspecto é a institucionalização do arcabouço legal. Foi promulgada a lei nº 8080/1990, estabelecendo os princípios de padronização e operacionalidade, e definindo a política de saúde do Brasil (SILVA MAM, et al., 2010).

Embora a instituição formal do Sistema Único de Saúde (SUS) tenha ocorrido na Constituição Federal de 1988, suas origens remontam à crise do modelo hegemônico de assistência médica privada na segunda metade do século XX. Provocado pelo processo de industrialização no Brasil, configura-se para garantir o desenho de um arcabouço jurídico e de saneamento relacionado ao arcabouço jurídico (formulação de políticas públicas de saúde), e visa a satisfação do interesse público (SILVA MAM, et al., 2010).

A Constituição Federal dispõe que: Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 197. São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado.

Art. 198. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: I - descentralização, com direção única em cada esfera de governo; II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais; III - participação da comunidade (BRASIL, 1988).

Para Neto JPG (2014), para uma compreensão plena das disposições constitucionais sobre o direito básico à saúde, é necessário primeiro compreender o significado dos



termos utilizados nas disposições mencionadas, mais especificamente, dois deles têm propriedades e conteúdos muito específicos. Não apenas como direitos de todas as pessoas e obrigações do Estado, mas principalmente por meio de um sistema de saúde hierárquico, organizado e único, garantindo o acesso universal aos serviços médicos (artigo 196 do Direito Humanitário) e atenção integral (artigo 198, II).

Já se passaram mais de duas décadas desde a Constituição da República Federativa do Brasil em 1988. Ainda há razão para dizer que o debate sobre os direitos fundamentais e sua eficácia não se perdeu na atual questão, pelo contrário, infelizmente, é precisamente aqui considerado neste ponto. O problema da falta de eficácia continua na agenda dos grandes desafios que o país e a sociedade enfrentam. Portanto, no constitucionalismo brasileiro, a Constituição de 1988 assume o princípio da dignidade humana como o valor máximo do país de forma bastante inovadora, que é o cerne da Constituição máxima que possibilita o gozo de outros direitos. Portanto, os direitos básicos, inclusive os sociais, são os defensores desse princípio. Portanto, a educação é um direito social básico, e sua realização garante o gozo da dignidade humana (BOLLMANN MGN e VIEIRA FSC, 2016).

## **4 | A EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA HISTÓRIA BRASILEIRA**

As rápidas mudanças econômicas e sociais exigem conhecimentos cada vez mais precisos e de alto nível. No entanto, por muito tempo, o povo brasileiro não conseguiu obter uma educação profissional. Parte disso é que, historicamente, o conhecimento social e cultural é limitado à elite (com poder econômico). A falta de investimentos em educação, principalmente aqueles relacionados à saúde, tem prejudicado a oferta de mão de obra qualificada nesse setor, sendo a especialização técnica considerada um investimento razoável para solucionar esse problema. Para tanto, uma série de ações têm sido formuladas, tendo como meta final o atual cenário de profissionalização em saúde, e buscam atender aos requisitos do modelo multifuncional de workflow, que se integra em equipe com maior agilidade e autonomia (MAYER BLD, et al., 2019).

A ideia da pedagogia da saúde foi proposta pela primeira vez no Brasil na segunda metade do século XIX, e a população-alvo dessa abordagem eram as famílias da elite. As pessoas começaram a se cruzar para europeizar os costumes e urbanizar os estilos de vida da elite brasileira, com o objetivo de transformar a saúde da antiga família colonial composta por colonos, escravos, famílias e servos em óbvios esposos e esposas e instituições nucleares. Através da sensação de privacidade seu objetivo principal é legitimar a classe social por meio de seus atributos sociais, psicológicos e sexuais. Esse fato, em nome da superioridade racial e social da elite branca, alimenta indiretamente a ideologia do racismo e do preconceito e ajuda a manter a exploração das subclasses (SILVA CMC, et al., 2010).

No final do século 19 e início do século 20, o Estado foi obrigado a construir as

primeiras medidas sistemáticas de intervenção em educação para a saúde, que foram estendidas às massas para resistir à epidemia de febre amarela, varíola e peste. interferência. Exportação de café. Essas epidemias ameaçam os benefícios do modelo eco-econômico de exportação agrícola, pois esses resultados fizeram com que vários navios mercantes com bandeiras estrangeiras parassem para construir o Scarano Brasil, passando pela costa brasileira e transplantando-os diretamente na Argentina. Dessa forma, a atenção do governo brasileiro foi se deslocado de uma perspectiva estratégica para o chamado espaço de circulação de carga, ou seja, estradas e portos, principalmente estradas e portos no Rio de Janeiro e São Paulo (SILVA CMC, et al., 2010).

No final do século 19, em cidades com áreas de mercado mais densas como São Paulo e Rio de Janeiro, as pessoas já sentiam um processo lento e gradual de urbanização. Esse processo foi acompanhado por algumas mudanças políticas e econômicas no Brasil, por exemplo, a transição da fase de exportação para a fase inicial da indústria urbana, que foi mais valorizada na década de 1930, quando o desenvolvimento urbano passou a atrair um grande número de pessoas. A nova República brasileira começou a implantar arranjos industriais. Assim, foi apenas no final do século XIX que surgiram as escolas de enfermagem, para fazer face ao crescimento populacional das cidades que enfrentavam desafios sociais e de mercado, e começaram a formalizar a profissão de enfermagem no século XX. Refletindo o seu estatuto e necessidades especiais a educação e o treinamento de seu exercício foram se tornando cada vez mais sistemáticos (LIMA PG e SANTOS PLF, 2011).

Desde a sua criação, a educação médica no Brasil tem sido fortemente influenciada por decisões e condições políticas, sistemas de governo, modelos econômicos, sugestões de intervenção social e várias políticas públicas de gestão. Esses múltiplos fatores marcam as características do desenvolvimento, distribuição e expansão desses cursos no país. A primeira escola de medicina do Brasil foi fundada em 1808. Até os primeiros dez anos do século 20, eram apenas três. Na década de 1960, foram criadas 35 escolas, o que acabou marcando um intenso processo de expansão. Nos anos seguintes, essa expansão continuou até o final do século passado, atingindo 113 escolas. Em menos de 20 anos deste século, a expansão se intensificou ainda mais, quase triplicou. Ao final de 2010, o número de cursos presenciais era de 179, e em 2018 era de 323 (OLIVEIRA BLCA, et al., 2019).

Mesmo com o avanço dos cursos de graduação mais conhecidos em território nacional, muito se discute atualmente sobre aperfeiçoamentos ou cursos mais apurados para se atender áreas mais específicas. A primeira discussão sobre a possibilidade de criação de um curso de graduação em saúde coletiva no Brasil teve início na década de 1990 e foi amparada pelo reconhecimento de que os trabalhadores da saúde precisam ser capacitados para se adaptarem ao mercado de trabalho, que é a transformação do modelo médico do país. Posteriormente, devido aos processos sociais e políticos iniciados no país

na década de 1970, como o movimento da reforma médica no Brasil e a institucionalização do campo da saúde coletiva, a demanda por novos profissionais de saúde aumentou, o que acabou gerando amplo acesso à assistência à saúde (MENESES JJS, et al., 2017).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da saúde, da educação e da educação em saúde se encontram em inúmeros pontos, principalmente em matéria de aperfeiçoamento e na formação de profissionais para se atender as demandas sociais em ambos os campos. É sabido que todos os campos profissionais requerem uma carga educacional, que seja mínima, para garantir o conhecimento sobre o que se está fazendo. Na área da saúde, a garantia passa pelas escolas de educação em saúde, que garantem maior profundidade sobre os assuntos, e aperfeiçoa a mão de obra de acordo com as necessidades e com a evolução científica.

## REFERÊNCIAS

BOLLMANN MGN, VIEIRA FSC. Direito fundamental à educação pública de qualidade: efetividade segundo os parâmetros do custo aluno qualidade inicial. **Unisul**, 2016; 10(esp.): 235-252.

BRASIL, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

CABRAL KM, DI GIORGI CAG. O direito à qualidade da Educação Básica no Brasil: uma análise da legislação pertinente e das definições pedagógicas necessárias para uma demanda judicial. **Educação**, 2012; 35(1): 116-128.

CAMPOS CEA, et al. Trajetória histórica da organização sanitária da cidade do rio de Janeiro: 1916-2015. cem anos de inovações e conquistas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2016; 21(5):1351-1364.

CARVALHO G. A saúde pública no Brasil. **Estudos Avançados**, 2013; 27(78): 7-26.

ELLERY AEL, et al. Integração Ensino, Pesquisa e Serviços em Saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. **Saúde Soc.**, 2013; 22(1): 187-198.

FALKENBERG MB, et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2014; 19(3): 847-852.

JANINI JP, et al. Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. **Saúde Debate**, 2015; 39(105): 480-490.

LEMOS CLS. educação Permanente em saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente?. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2016; 21(3): 913-922.

LIMA PG, SANTOS PLF. Solicitações profissionais e sociais de professores de cursos de enfermagem no Brasil. **Interface (comunicação, saúde e educação)**, 2011; 15(39): 1097-1109.

MAYER BLD, et al. Educação profissional em saúde no Brasil: uma reflexão no contexto da enfermagem. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 2019; 9(4): 1-9.

MENESES JJS, et al. Panorama dos cursos de graduação em saúde coletiva no Brasil entre 2008 e 2014. **Trabalho, Educação e Saúde**, 2017; 15(2): 501-518.

NETO JPG. 2014. In: **Direito constitucional à saúde e suas molduras jurídicas e fáticas: Direito à Saúde**. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/wp-content/uploads/2015/04/Artigo-direito-a-saude.pdf>. Acesso em: 8 de nov. 2020.

OLIVEIRA BLCA, et al. Evolução, distribuição e expansão dos cursos de medicina no Brasil (1808-2018). **Trabalho, Educação e Saúde**, 2019; 17(1): 1-11.

REIS TC, et al. Educação em saúde: aspectos históricos no Brasil. **J Health Sci Inst.**, 2013; 31(2): 219-223.

SANTOS AV. Educação e fascismo no Brasil: a formação escolar da infância e o Estado Novo (1937-1945). **Revista Portuguesa de Educação**, 2012; 25(1): 137-163.

SILVA CD. Educação Brasileira: as contradições deste processo histórico da colonização à república. **Educare, XII Congresso Nacional de Educação**, 2015; 1(1): 14285-14301.

SILVA CMC, et al. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2010; 15(5): 2539-2550.

SILVA MAM, et al. O direito à saúde: representações de usuários de uma unidade básica de saúde. **Physis, Revista de Saúde Coletiva**, 2010; 20(4): 1183-1207.

SILVEIRA AAD. A busca pela efetividade do direito à educação: análise da atuação de uma Promotoria de Justiça da Infância e Juventude do interior paulista. **Educar em Revista**, 2010; 1(2): 233-250.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 56, 90, 93, 100, 116, 122, 126, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 218, 220

Agente comunitário de saúde 174, 176, 178, 179, 184

Ambiente escolar 53, 58, 62, 193

Amputação 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159

Arteterapia 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43

Assoalho pélvico 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138

### B

Bexiga hiperativa 7, 8

### C

Cetoacidose diabética 44, 45, 46

Cuidado paliativo 94, 99

### D

*Diabetes mellitus* 48, 51, 52, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 159, 160

Doença falciforme 195

### E

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 51, 53, 62, 63, 64, 76, 77, 100, 108, 111, 112, 113, 118, 120, 125, 128, 163, 166, 168, 174, 179, 182, 184, 186, 205, 216, 217, 219, 223, 228, 230, 231, 233, 234, 235

EPI 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140

### F

Fisioterapia 1, 2, 3, 4, 5, 131, 140, 213, 214, 215

Fobia social 32, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 58

### G

Gestação 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138

Goalball 64, 65, 66, 67, 68, 74, 75, 76, 77

### H

Hipossuficiência 161, 167

Hipotireoidismo 45, 46, 48, 49, 51

## **J**

Judicialização 161, 162, 163, 165, 167, 168

## **L**

L-PRF 27, 28, 29, 30, 31

## **O**

Odontologia 27, 28, 30, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 88

Onabotulinumtoxina 7

Osteomielite multifocal crônica 195, 196

## **P**

Paciente oncológico 94, 95, 100

*Parkinson* 1, 2, 3, 4, 5, 6

Parto 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138

Períneo intacto 130, 132

Pesca 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235

Psicologia 34, 41, 43, 53, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 101, 119, 127, 128, 147, 148, 194

## **Q**

Qualidade de vida 1, 2, 3, 5, 8, 17, 18, 25, 33, 41, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 100, 131, 141, 142, 145, 146, 164, 166, 187, 200, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 214, 231, 232

## **S**

Saúde mental 42, 50, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 141, 142, 146, 147, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Segurança do paciente 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114

Sono 2, 48, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

## **T**

Transplante de órgãos 103, 104, 105, 106, 109, 111, 113

Transtorno de ansiedade social 32, 34, 35, 39, 40, 41

Trato urinário 204

## **U**

Ulceração 50, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160

## **V**

Violência de gênero 53, 59, 61



# CIÊNCIAS DA SAÚDE: Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

## Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas 3

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)